manchete

Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	659
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
18-12-2014	Tiragem:	18714	Página (s):	3

Indícios de subfacturação força acção do Fisco a 10 mil empresas

Operação Stocks foi ontem lançada para controlar milhares de empresas que poderão estar a empolar inventários. Em causa está a não facturação de vendas e simulação de acumulação de mercadorias.

Lígia Simões
ligia.simoes@economico.pt

A Autoridade Tributária (AT) realizou, ontem, uma mega acção nacional de inspecção para verificar indícios sérios de subfacturação devido ao "empolamento de inventários", detectados em mais de dez mil empresas com facturação anual superior a 100 mil euros, através do cruzamento de dados do sistema e-factura e do sistema electrónico de comunicação de documentos de transporte. A não facturação de vendas e os impactos na receita fiscal ao nível do IVA e IRC ditaram a acção de combate a esquemas de evasão que passam pela simulação da acumulação das respectivas mercadorias nos 'stocks' das empresas. Na mira do Fisco estiveram, entre outras, grandes distribuidoras e empresas ligadas à electrónica, têxteis e calçado.

Na denominada Operação Stocks, mais de 2.000 técnicos da máquina fiscal estiveram no terreno para fiscalizar os inventários de 10.131 empresas (de todos os sectores) previamente seleccionadas de norte a sul do país, numa operação de combate à fraude que vai prosseguir em 2015, garante a Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais (SEAF). Segundo as Finanças, trata-se da maior operação alguma vez realizada pela AT, envolvendo técnicos da generalidade das Direcções de Finanças e dos Serviços Locais de Finanças, mas também técnicos da área da Inspecção Tributária e Aduaneira, da Unidade dos Grandes Contribuintes, e ainda das unidades orgânicas da Cobrança Coerciva, Gestão do Risco e Apoio ao Cumprimento Voluntário

Esta acção, avançou a SEAF em comunicado, constitui a primeira fase de um vasto plano de combate a este tipo de evasão e fraude fiscais, que continuará já nos meses de Janeiro e Fevereiro com as contagens físicas das mercadorias em 'stock', nas instalações das empresas, através de acções de inspecção externas.

A Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, liderada por Paulo Núncio, confirmou, ontem, novas operações de controlo de inventários em 2015.

Paula Nunes

Com a operação de ontem, o Fisco força as empresas, na próxima comunicação de inventários até 31 de Janeiro, a declarem todos os 'stocks' existentes durante o exercício deste ano, o que poderá ditar a entrega de declarações de rectificação de IVA e IRC referentes a 2014 por parte das empresas. E também processos de infracção fiscal.

Uma forma usada por muitas empresas para pagar menos impostos (IVA e IRC) passa por manipular os resultados das empresas através do empolamento de inventários, declarando apenas parte das vendas. Uma situação com impacto fiscal a dois níveis: no IVA, pois as vendas não declaradas acabam por não ser liquidadas e no IRC dado que todos os proveitos realizados pelas empresas não são declarados.

OPERAÇÃO NACIONAL

2.034

Técnicos do Fisco estiveram na maior acção de fiscalização realizada desde sempre.

310 mil empresas obrigadas a comunicação electrónica em Janeiro

A comunicação do inventário à AT, por via electrónica, é uma nova obrigação declarativa das empresas que decorre do Orçamento do Estado para 2015. Esta obrigação aplica-se a empresas com facturação superior a 100 mil euros, num total de 310 mil empresas, que disponham de contabilidade organizada e estejam obrigadas à elaboração de inventário relativo ao último dia do exercício. Abaixo daquele volume de negócios ficam dispensadas de comunicar electronicamente, até 31 de Janeiro próximo, a inventariação das mercadorias que possuem em armazém, com discriminação obrigatória das respectivas quantidades. Se aquela obrigação não for cumprida, as empresas sujeitam-se a uma coima entre 200 e dez mil euros. ■